

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CAROLINA BRESSANIN PALHARIN

CULTURA, HISTÓRIA E TURISMO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO MUSEU  
LUIZ SAFFI DE BARRA BONITA-SP

BAURU  
2022

CAROLINA BRESSANIN PALHARIN

CULTURA, HISTÓRIA E TURISMO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO MUSEU  
LUIZ SAFFI DE BARRA BONITA-SP

Monografia de Iniciação Científica, do curso de Arquitetura e Urbanismo apresentado à Pró reitoria de pesquisa e Pós-graduação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Giovana Innocenti Strabeli.

BAURU  
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com  
ISBD

P161c

Palharin, Carolina Bressanin

Cultura, História e Turismo: análise da acessibilidade do museu  
Luiz Saffi de Barra Bonita-SP / Carolina Bressanin Palharin. -- 2022.  
59f. : il.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Giovana Innocenti Strabeli

Monografia (Iniciação Científica em Arquitetura e Urbanismo) -  
Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Identidade Cultural. 2. Qualidade do Ambiente. 3. Barra  
Bonita. 4. Acessibilidade. 5. Desenho Universal. I. Strabeli, Giovana  
Innocenti. II. Título.

*Dedico este trabalho a meus pais, meus amigos, professores em especial a Prof.<sup>a</sup> Ma. Giovana Innocenti Strabeli e a todos que apoiaram e incentivaram para o desenvolvimento dessa pesquisa.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a meus pais Matilde e Marcos por todo apoio nesse caminho percorrido, pelo incentivo, por toda a oportunidade e por todas as conquistas que estiveram ao meu lado.

Agradeço a todos os professores que me transmitiram conhecimento e se tornaram inspiração para mim. Em especial, gostaria de agradecer à Professora Mestra Giovana Innocenti Strabeli minha orientadora, sem a qual este trabalho não seria possível.

Aos amigos que estão comigo e que transformaram esta jornada em uma experiência melhor.

Por fim, agradeço à instituição UNISAGRADO, por proporcionar o melhor ensino e estrutura aos alunos, contribuindo para meu melhor desenvolvimento pessoal e profissional.

## RESUMO

O objetivo deste estudo consiste em avaliar, segundo a ABNT NBR 9050 (2020) as condições de acessibilidade do Museu municipal Luiz Saffi situado na orla turística de Barra Bonita – SP. Sendo uma referência arquitetônica e histórica para a cidade, já que abrigou diversas funções ao longo dos anos, a análise da acessibilidade se torna imprescindível na concepção de espaços que fomentem o acesso universal do público e corroborem seu potencial na democratização da cultura identitária de Barra Bonita – SP. Dessa forma, pensando no museu como um local que muitos sentidos do corpo humano são utilizados, como visão, tato, audição e mobilidade, este trabalho se pauta em referenciais bibliográficos acerca do Desenho Universal e da esfera museológica, bem como na pesquisa de campo, por meio de visitas in loco e coleta de dados que serão submetidas aos critérios e parâmetros técnicos da norma para verificação de conformidades e inconformidades. Os resultados obtidos a partir dessa pesquisa, serão de extrema relevância promover novas dinâmicas artísticas, culturais, sociais e econômicas e, ainda, para futuras intervenções de restauro no edifício do museu.

## ABSTRACT

The objective of this study is to evaluate, according to ABNT NBR 9050 (2020) the accessibility conditions of the Luiz Saffi Municipal Museum located on the tourist edge of Barra Bonita - SP. Being an architectural and historical reference for the city, as it has sheltered several functions over the years, the creation of spaces that promote universal access to the public and corroborate its potential in the democratization of the identity culture of Barra Bonita - SP. Thus, thinking of the museum as a place where many senses of the human body are used, such as vision, touch, hearing and mobility, this work is based on bibliographic references about Universal Design and the muse sphere, as well as in the field, for through visits and data collection that were carried out by the standard for data verification and technical non-conformities to verify data and technical non-conformities. The results obtained from this research will be extremely relevant to promote new efficient, cultural, social, and intelligent solutions and, also, for future restoration interventions in the museum building.

**Keywords:** Cultural identity. Environmental quality. Barra Bonita. Accessibility.

Universal Design.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização Museu Luiz Saffi na orla turística (assinalado em vermelho)	10
Figura 2: Antiga estação ferroviária de Barra Bonita	11
Figura 3 – Acesso principal ao museu	15
Figura 4 – Acesso posterior ao museu- Desnível de 30cm do solo	15
Figura 5 – Sinalização de acesso ao pavimento superior	16
Figura 6 – Vaga especial de estacionamento	24
Figura 7 – Sinalização tátil	25
Figura 8 – Passagem mínima para circulação	26
Figura 9 – Guias específicos para cada tipo de deficiência, exemplo Pinacoteca Sp	27
Figura 10 – Medidas mínimas sanitário acessível	28
Figura 11: Implantação Pinacoteca	30
Figura 12: Acessos à Pinacoteca	31
Figura 13: Leitura tátil	32
Figura 14 – Mapa tátil da galeria	32
Figura 15 – Acessos ao MAR	33
Figura 16 – Maquete indicando passarela suspensa do MAR	34
Figura 17 – Maquete tátil do Museu de Arte do Rio (MAR)	35
Figura 18 – Mapa piso térreo	36
Figura 19 – <i>Tour</i> de toque na galeria egípcia	37
Figura 20 – Elevador central (“O tubo”)	38
Figura 21 – Petite Galerie mapa de rota (nível 1 e 2)	39
Figura 22 – Planta pavimento térreo	41
Figura 23 – Planta 1º pavimento	41
Figura 24 – Planta pavimento térreo e 1º pavimento	42
Figura 25 – Escadas	43
Figura 26 – Degrau isolado	43
Figura 27 – Folha impressa improvisada	44
Figura 28 – Expositores prismáticos	44
Figura 29 – Posicionamento da identificação da obra abaixo da especificação	45
Figura 30 – Identificação da obra	45
Figura 31 – Planta sala 2	46

Figura 32 – Obras instaladas fora do alcance visual para PCD .....	47
Figura 33 – Escada de acesso ao pavimento superior.....	48
Figura 34 – Sala 1, pavimento superior.....	48
Figura 35 – Informações das obras.....	49

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	13
1.2 OBJETIVOS .....	16
1.2.1 Objetivo geral .....	16
1.2.2 Objetivo específico.....	16
<b>2 MÉTODOS E TÉCNICAS.....</b>	<b>18</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>20</b>
3.1 DESENHO UNIVERSAL E ACESSIBILIDADE .....	20
3.2 ACESSIBILIDADE EM MUSEUS.....	22
3.3 MUSEUS ACESSÍVEIS .....	28
3.3.1 Pinacoteca do Estado de São Paulo – São Paulo .....	29
3.3.2 Museu de Arte do Rio (MAR) – Rio de Janeiro .....	33
3.3.3 Museu Britânico - Londres .....	35
3.3.4 Museu do Louvre – Paris .....	37
<b>4 ANÁLISE MUSEU LUIZ SAFFI .....</b>	<b>40</b>
<b>5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>50</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>59</b>
<b>ANEXO 2.....</b>	<b>60</b>



Figura 2: Antiga estação ferroviária de Barra Bonita



Fonte: Giesbrecht (2021, n.p.)

A estrada de ferro, facilitou o trânsito de pessoas, o escoamento de produtos ceramistas e agrícolas e o recebimento de mercadorias para comércio local (BOLLA; STANGHERLIN; SAFFI; BOMBONATI, 1999).

A partir da década de 1950, com o surgimento da indústria automobilística e consequentemente a instalação de rodoviárias, a ferrovia já não faturava o necessário para não entrar em déficit (BOLLA; STANGHERLIN; SAFFI; BOMBONATI, 1999).

Com isso, em 31 de agosto de 1966 a ferrovia encerra suas atividades na cidade, e um ano depois, é instalado na edificação a rádio emissora da Barra, a qual entrou no ar em 15 de agosto de 1967 (BOLLA; STANGHERLIN; SAFFI; BOMBONATI, 1999).

Entretanto, em nove de maio de 1981, a rádio inaugura seu próprio prédio e, de 1981 até 1988, o edifício fica ocioso até a instalação do Museu Histórico Municipal Luiz Saffi (BOLLA; STANGHERLIN; SAFFI; BOMBONATI, 1999).

Hoje, com oito salas, o espaço “[...] expõe peças, fotos, objetos pessoais e industriais, além de documentos relacionados à história e evolução de Barra Bonita” (BRASIL, 2019, n.p.) e, atualmente, o diagnóstico da edificação se faz necessário frente à aparente falta de conservação tanto da sua integridade física, quanto do acervo.

Assim também, é fundamental verificar as condições no atendimento aos visitantes visto que, Marta Suplicy<sup>1</sup>, Ministra da Cultura entre 2012 e 2014, durante a gestão da Presidenta Dilma Rousseff, explica que “A relação entre turismo e cultura deve ser vista sempre como uma via de mão dupla: a cultura impulsiona o turismo e este deve ser um elemento importante na preservação das identidades culturais” (BRASIL, 2014, p. 5).

Portanto, para melhor relação entre visitante e ambiente construído, um dos pontos basilares é que este espaço seja acessível e, segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência (PCD), sob a Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015, em seu artigo 3º:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015, n.p.)

No campo da arquitetura e urbanismo, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) estabelece critérios e parâmetros técnicos para acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos na NBR 9050 (2020) para a utilização ao maior número possível de pessoas de forma segura e autônoma, preconizando os princípios do Desenho Universal.

A norma trata, no capítulo dez, sobre os Equipamentos Urbanos, propondo soluções de acessibilidade para as principais tipologias edilícias como bens tombados, auditórios, bibliotecas e locais de exposição. No caso, “Todos os projetos de adaptação para acessibilidade de bens tombados devem obedecer às condições descritas nesta Norma, compatibilizando soluções com os critérios estabelecidos por órgãos legisladores e sempre garantindo os conceitos de acessibilidade” (ABNT, 2020, p. 121).

Para museus, ou seja, os locais de exposição, a norma estabelece:

---

<sup>1</sup> Texto de apresentação de BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **MUSEUS E TURISMO**: estratégias de cooperação. Brasília: IBRAM, 2014.

10.7.1 Todos os elementos expostos para visita o pública devem estar em locais acessíveis.

10.7.2 Os elementos expostos, títulos e textos explicativos, documentos ou similares devem atender ao descrito na Se o 5.

10.7.3 Os títulos, textos explicativos ou similares às informa es citadas devem estar em Braille ou ser transmitidos de forma sonora (ABNT, 2020, p. 128).

A se o 5 a que o trecho refere diz respeito aos sistemas de Informa o e Sinaliza o. Além deste t pico, a norma ainda apresenta os parâmetros antropométricos para alcance manual e visual, dimensionamento mínimo para manobra e deslocamentos em cadeira de rodas entre outros cr terios essenciais para a elimina o de barreiras na edifica o e entorno.

Neste contexto, o museu municipal deve minimizar e até eliminar as barreiras de toda sorte como físicas, de comunica o e, principalmente, arquitetônicas, objetivando atender a todas as pessoas independentemente de suas capacidades físicas, sensoriais ou cognitivas, como   o caso do Museu da Inconfidência Mineira que, como relatam Cohen, Duarte e Brasileiro (2012, p. 14), “[...] desenvolveu um programa de acessibilidade que inclui banheiros adaptados, elevador, equipamento para subir a escadaria principal, publica o em braile, audioguias, informa es em libras e instala o de rampa na saída de emergência”.

## 1.1 JUSTIFICATIA

Segundo Santos (2011), séculos transcorreram do *museion* grego, local de salvaguarda de documentos,   abertura dos espaços museológicos como conhecidos atualmente. A Revolu o Francesa ensejou a abertura desses equipamentos, antes restritos   parcela nobre da sociedade, a partir do lema da igualdade; e a partir disso, “Os museus cultivados pelas elites, que neles exerciam o diletantismo cultural, foram sendo substituídos por museus politizados, face ao acesso   cultura e   defesa dos bens culturais, como patrim nio de toda a comunidade” (SANTOS, 2011, p. 308).

Cohen, Duarte e Brasileiro (2012) denotam que a democratiza o do acesso aos bens culturais remonta do período pós-Segunda Guerra Mundial, e ao longo da história da sociedade, vem sofrendo recorrentes transforma es, sob diversas acep es, como conceitual, política, social e tecnológica. As autoras enfatizam ainda, que o atendimento a públicos, cada vez mais heterog neos, demanda maiores preocupa es como o conforto ambiental desses espaços, por exemplo.

Entretanto, esta abertura, ou melhor, a democratização, não compreende a totalidade da população quando consideradas as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Sandell (2013) articula que a função social do museu deve ser entendida como agente transformador da sociedade e, no campo da inclusão, o equipamento atua na inclusão individual, comunitária e social: para os indivíduos, o espaço contribui de forma substancial no aumento da autoestima, da criatividade e da autoconfiança de pessoas com deficiência; no campo comunitário o museu é um catalisador na regeneração e empoderamento de vizinhanças; no nível social, tem potencial de promover a tolerância e respeito às interrelações além de desafiar estereótipos.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) mostram que a população de Barra Bonita – SP compreendia 35.246 pessoas residentes entre área urbana e rural. Entre a amostragem de pessoas com deficiência acima de dez anos de idade, das 31.427 abordadas, 4.120 apresentam alguma deficiência ou mobilidade reduzida, logo, 11% dos cidadãos barra-bonitenses (IBGE, 2010).

Na esfera do turismo, Gonçalves (2010) defende que, nas duas últimas décadas, muitas parcerias entre turismo e museus têm sido empreendidas, visto que são qualificados para ações culturais e artísticas, refletindo a identidade de cada região e gerando novas dinâmicas sociais e econômicas.

Neste contexto, esta pesquisa traz à tona diversos questionamentos tangentes ao acesso e ao atendimento de cidadãos e turistas no Museu Luiz Saffi, visto que a partir da visita técnica ao local, foram identificadas, inicialmente, barreiras arquitetônicas no equipamento urbano (Figuras 3 e 4).

A partir do exposto, essa pesquisa se faz necessária e relevante uma vez que a identificação e divulgação dos dados levantados podem contribuir para a proposta de soluções de acessibilidade para o edifício que é referência na identidade cultural de Barra Bonita – SP, e que pode se tornar um polo gerador de novas dinâmicas, artísticas, culturais, sociais e econômicas.

Figura 3 – Acesso principal ao museu



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Figura 4 – Acesso posterior ao museu- Desnível de 30cm do solo



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Ainda durante a visita técnica inicial, foram identificadas barreiras nos sistemas de comunicação e informação (Figura 5).

Figura 5 – Sinalização de acesso ao pavimento superior



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

## 1.2 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados os objetivos geral e específicos deste trabalho.

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar o museu Luiz Saffi de Barra Bonita- SP, quanto aos critérios e parâmetros técnicos de acessibilidade à luz da ABNT NBR 9050 (2020).

### 1.2.2 Objetivo específico

Para tal serão estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- aprofundar os conceitos e a evolução das tipologias museológicas ao longo da história;
- investigar e sintetizar os conceitos de Desenho Universal e Acessibilidade;
- averiguar as relações entre museus e turismo e suas dinâmicas na cidade;

- realizar a pesquisa de campo mediante o levantamento métrico e funcional no Museu Luiz Saffi;
- analisar os dados obtidos na pesquisa de campo quanto aos critérios e parâmetros técnicos de acessibilidade segundo a ABNT NBR 9050 (2020).

## 2 MÉTODOS E TÉCNICAS

O presente trabalho, de natureza aplicada, foi desenvolvido mediante a abordagem qualitativa.

Para a avaliação do ambiente construído Ornstein (1992, p. 64-65) explica que a coleta de dados se constitui de oito sub-etapas, das quais três foram empreendidas nesta pesquisa:

- “levantamento da memória do projeto e construção”: investigação acerca da memória do ambiente construído com documentos, plantas e fotografias do projeto original;
- “cadastro atualizado dos ambientes construídos”: intervenções feitas no ambiente ao longo da sua história e dos usos;
- “cadastro atualizado de mobiliários e dos equipamentos”: conjuntos de mobiliários fixos, ou não, que foram adaptados ou substituídos ao longo do histórico de uso;

A pesquisa exploratória se deu, por meio de levantamento bibliográfico englobando a leitura de livros, artigos, dissertações, teses, tanto na Biblioteca do Centro Universitário Sagrado Coração “*Cor Jesu*” como em bancos de dados virtuais. Além disso, esta etapa se pautou na pesquisa documental, a qual incluiu levantamento de projetos arquitetônicos, mapas, e documentos oficiais. A pesquisa documental, ainda englobou legislações e normas vigentes no local de estudo.

A pesquisa de campo se deu por meio da visita técnica *in loco*, visando melhor entendimento, averiguação de medidas *as built*<sup>2</sup> e familiarização com o local. Tais dados, foram levantados no período pré-pandemia da Covid-19, já que com as deliberações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o isolamento social, as atividades do museu foram interrompidas.

---

<sup>2</sup> Segundo o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU BR, 2015, p. 16), o “*as built*” – revisão do projeto conforme executado, objetivando sua regularidade junto aos órgãos públicos, ou sua atualização e manutenção ao término da construção, fabricação ou montagem da obra.

Para registro do projeto “*as built*” também foi feito o levantamento fotográfico, que segundo Ipiranga (2016, p. 3), “A fotografia, portanto, transmite informações com o estatuto de testemunha visual da existência de um acontecimento real, num tempo determinado, constitui prova de existência para o conjunto de informações que contém.”.

As informações coletadas, bem como a tabulação dos dados foram sistematizados por meio de *softwares* usuais no campo da arquitetura e do tratamento digital de imagens como AutoCad da AutoDesk® e Photoshop da Adobe Inc.®.

Além das etapas já mencionadas, acreditou-se ser necessário investigar edifícios de caráter artístico, no caso mais específico, museus que ofereçam acessibilidade. Essa investigação se amparou em aspectos técnicos e no atendimento às normas vigentes a partir de buscas em páginas institucionais bem como em artigos, teses e dissertações.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 24% da população brasileira possui algum grau de deficiência, isso equivale a aproximadamente 46 milhões de pessoas (IBGE, 2022). A partir disso, o desenho universal e a acessibilidade estão presentes nos espaços urbanos para possibilitar a inclusão da população, sem que haja segregação.

#### 3.1 DESENHO UNIVERSAL E ACESSIBILIDADE

O conceito, originado nos Estados Unidos, buscava promover projetos livres de barreiras, assim, “O projeto universal é o processo de criar os produtos que são acessíveis para todas as pessoas, independente de suas características pessoais, idade, ou habilidades.” (CARLETTO; CAMBIAGHI, 2016, p. 10).

Analisando a diversidade humana, a ideia de pessoas normais é inexistente, pois cada indivíduo tem sua característica própria, como diferenças de altura até a redução de mobilidade (CARLETTO; CAMBIAGHI, 2016), por isso a importância de ambientes e produtos que não precisem ser adaptados, mas que possam ser atender aos diferentes padrões humanos.

Neste sentido, Carleto e Cambiaghi (2016) enumeram os sete princípios do desenho universal propostos pelo americano Ron Mace em 1987 e intitulados sequencialmente por:

1. Uso equitativo: espaços, produtos e objetos com a mesma forma de utilização para qualquer indivíduo, evitando a segregação a qualquer usuário, tendo como exemplo porta com sensores que se abrem automaticamente;
2. Flexibilidade no uso: adaptação de produtos para pessoas com diferentes habilidades, como uma tesoura, se adequa a destros e canhotos;
3. Uso simples e intuitivo: usa de diferentes modos de linguagem (verbal, tátil, etc.) para fácil entendimento como as placas de sanitários;

5. Informação perceptível: a informação se adapta a atender as necessidades do receptor.que pode ser exemplificada pela sinalização auditiva, braile, símbolos etc.;
6. Tolerância ao erro: tem a finalidade de minimizar riscos e consequências de ações involuntárias tais como elevadores com sensores nas portas;
7. Mínimo esforço físico: usado de forma eficiente com o mínimo de fadiga como maçanetas tipo alavanca;
8. Dimensão e espaço para aproximação e uso: dimensões apropriadas para alcance, acesso, manipulação e uso, independentemente de postura, tamanho do corpo e/ou mobilidade que pode ser expressado por banheiros ou catracas com dimensões adequadas.

A partir desses princípios, e com vistas a assegurar o direito de toda pessoa, independentemente de suas capacidades, de exercerem sua cidadania, no Brasil, existem as normas técnicas e legislações que tratam desta temática, entre elas estão a ABNT NBR 9050 (2020): Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, atualizada em 2020 e a Lei nº 11.345, de 14 de abril de 1993, que dispõe sobre a adequação a edificações para pessoas com deficiência, entre outras.

Acessibilidade é a possibilidade de acessar um lugar, serviço, produto ou informação de maneira segura e autônoma, sem nenhum tipo de barreira, beneficiando a todas as pessoas, com ou sem deficiência, em todas as fases da vida (GUIA DE RODAS, 2020, n.p.).

As barreiras para pessoas com deficiência, vão além das rampas acessíveis que muitas pessoas têm a imagem em mente, a referência de acessibilidade arquitetônica diz respeito às infraestruturas urbanas, como elevadores, banheiros adaptados, pisos táteis etc.

Romeu Kazumi Sasaki, considerado o pai da inclusão no Brasil, dividiu a acessibilidade em seis grupos, são eles (TREE, 2022).

1. Acessibilidade arquitetônica: regulamentadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

2. Acessibilidade atitudinal: aceita a diversidade humana de maneira inclusiva, sem preconceitos com pessoas com deficiência;
3. Acessibilidade metodológica: aborda a eliminação de barreiras de ensino, já que os educadores devem abordar atividades metodológicas inclusivas.
4. Acessibilidade instrumental: visa superar barreiras em utensílios, ferramentas e utensílios de estudo nas áreas profissionais e educacionais.
5. Acessibilidade programática: são normas, leis, portarias, decretos e regulamentos que dizem respeito aos direitos das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
6. Acessibilidade comunicacional: são maneiras de minimizar as barreiras na comunicação, como as legendas, closed caption, janela de libras, audiodescrição etc.

Além desses conceitos, existe a acessibilidade natural, que elimina barreiras da natureza, como, calçadas com muitas árvores e trilhas; um exemplo é o uso de cadeiras de rodas anfíbias que permitem a locomoção na areia e o acesso às praias (INSTITUTO PARADIGMA, 2022).

Ademais, pode-se considerar a acessibilidade digital, que elimina barreiras no acesso a sites, aplicativos e documentos virtuais, bem como *mouses* e teclados adaptados para pessoas com deficiência física (INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO SUL, 2022).

No Brasil, existem leis para esse processo da inclusão social, tais como, a Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, a qual institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); a Lei Nº 12.527, de 18 de Novembro de 2011 – Lei de Acesso à Informação (Art. 8º [...] § 3º, VIII), entre outras (LOCADORA EQUILOC, 2022).

### 3.2 ACESSIBILIDADE EM MUSEUS

Nos museus, além das barreiras físicas, sensoriais e cognitivas, há também a inacessibilidade social, econômica e cultural. A acessibilidade não deve impedir apenas barreiras físicas, mas também as barreiras sociais.

É preciso compreender o museu como um meio, uma ferramenta, uma máquina, um processo ou um sistema social que deve ser democratizado. Além disso, é importante, do nosso ponto de vista, estimular e contribuir para a relação direta das comunidades populares com os museus, compreendendo que no âmbito dessa relação há espaço para instalar-se o inesperado, o novo, o ovo do dragão (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012, p.14).

Apesar da grande quantidade de museus acessíveis no mundo, as pessoas com deficiência ou classe social excluída, não os frequentam por pensarem que não vão ser bem acolhidas em relação à mobilidade, preconceito etc. (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012).

Os museus têm o dever de democratizar o acesso a todos, sem qualquer barreira, gerando a percepção ambiental dos bens culturais de maneira adequada a cada indivíduo da sociedade, pois é nesse ambiente que há a formação da memória coletiva, um grande patrimônio de preservação cultural.

É um lugar de conexão entre passado, presente e futuro, pois olhar o passado é conhecer o que foi feito para aprimorar mecanismos que podem influenciar o presente, para que novos conhecimentos e técnicas sejam disponibilizadas para a sustentabilidade das futuras gerações (MUNIZ, 2018, n.p.).

Seguindo a ABNT NBR 9050 (2020), e aplicando à museus, a inclusão de pessoas com mobilidade reduzida e deficiência pode ser dado por diversas formas.

A experiência pela visita ao local começa desde o estacionamento. Nesse ponto, vagas reservadas para pessoas com deficiência devem estar locadas próximas às rampas ou rebaixamento de calçadas. As vagas devem estar devidamente sinalizadas, com dimensões adequadas e a porcentagem deve ser equivalente a 2 % do total de vagas (Figura 6) (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012).

Figura 6 – Vaga especial de estacionamento

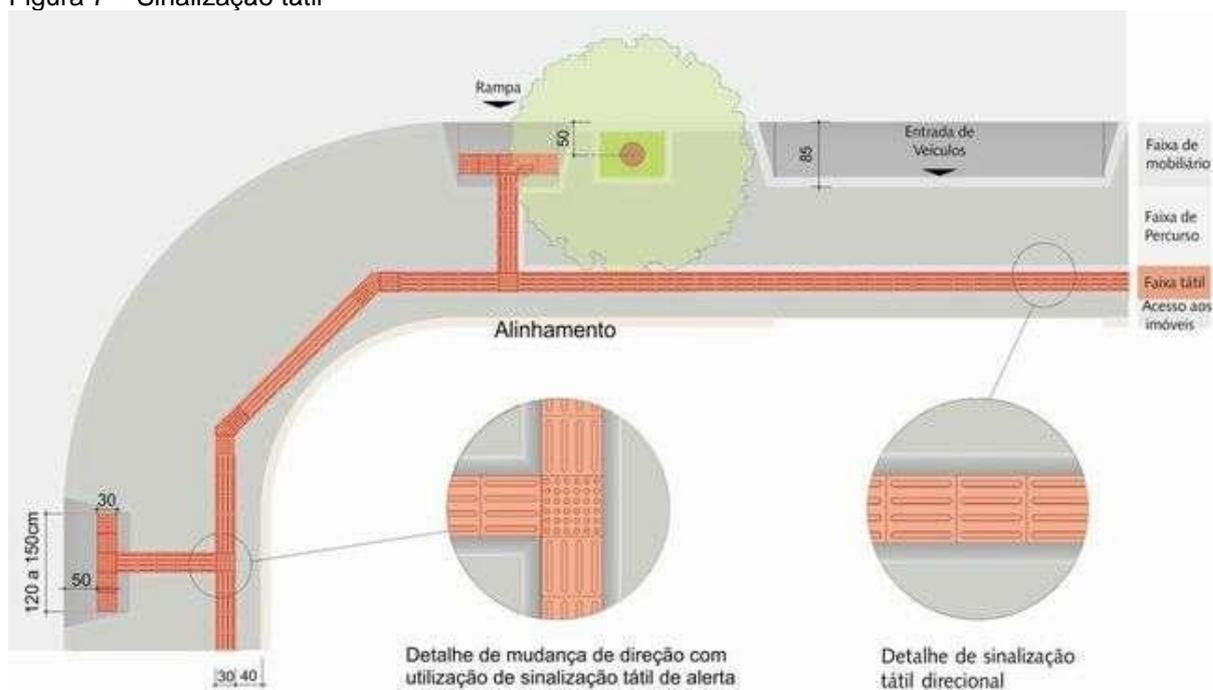


Fonte: Iredo (2014, n.p.)

O percurso tanto para entrada ao museu, quanto para o interior devem ser previstos por pisos táteis a fim de atender pessoas com deficiência visual ou baixa visão e a sinalização tátil deve apresentar textura diferenciada e contraste de cor. Existem dois tipos de sinalização tátil, são elas (Figura 7) (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012).

1. Sinalização tátil direcional: Tem como finalidade guiar a pessoa;
2. Sinalização tátil de alerta: Tem como função alertar sobre alguma barreira, mudança de direção e nível.

Figura 7 – Sinalização tátil



Fonte: Instituto de pesquisa e planejamento urbano de Londrina (2021, n.p.)

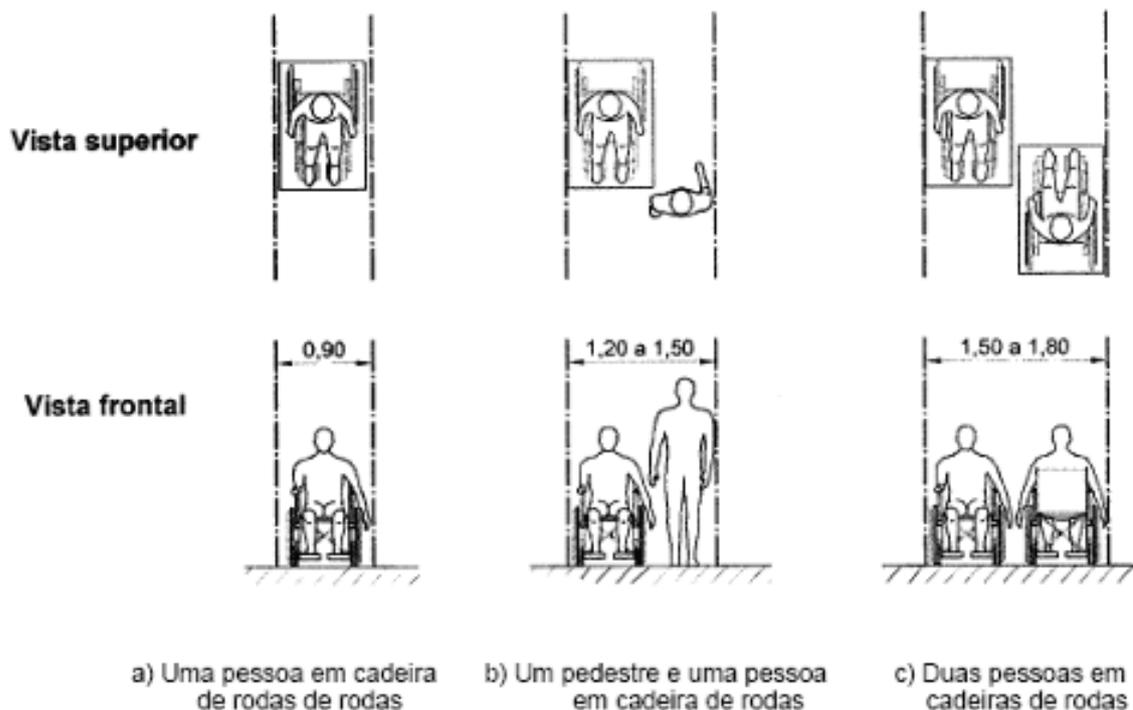
Durante o percurso, também é importante que os pisos sejam antiderrapantes e sem qualquer obstáculo durante o trajeto (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012).

Para mudança de pavimentos deve ser prevista a presença de rampas com inclinação entre 5,00% e 8,33%, segundo a NBR 9050 (ABNT, 2020). Além disso, há exigência de serem previstos patamares de descanso com largura mínima de 1,20 m sempre que houver mudança de sentido ou a cada 50 metros de comprimento (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012).

Para auxiliar o trajeto durante a rampa, é necessária a instalação de corrimãos integralmente em duas alturas e dos dois lados. É importante a sinalização tátil no início e no fim dessas circulações verticais (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012).

Para as passagens e percursos, a largura mínima de 1,20 metros deve ser assegurada para circulação em corredores de baixo fluxo, permitindo a passagem de uma cadeira de rodas e um indivíduo caminhando sem órtese ou prótese em corredores de alto fluxo a largura de passagem mínima é de 1,50 metros, permitindo uma manobra de 360° da cadeira (Figura 8) (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012).

Figura 8 – Passagem mínima para circulação



Fonte: ABNT NBR 9050 (2020, p. 9 e 10)

Portas também devem atender à largura mínima de 1,40 metro para locais que recebam mais de cem pessoas, apresentando características com puxadores tipo alavanca e área de aproximação lateral mínima de 0,60 metros para movimentação de cadeiras de roda (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012).

Durante o percurso da visita, uma iluminação forte que evite reflexos ou sombras deve ser prevista para a boa visualização das obras (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012).

A zona de conforto para leitura das exposições a distância de um metro do observador necessita pelo menos o posicionamento na altura de leitura entre 1,00 e 1,20 m. Caso haja inclinação de 30° no expositor a zona de conforto aumenta entre 0,75 e 1,90 m (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012).

Além da presença de sinalização clara e direta do trajeto, indicações de localidade do visitante na edificação devem ser feitas por meio dos textos com tamanhos adequados às distâncias de leitura, contrastantes com o fundo de fixação. (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012).

Para atender aos diversos tipos de necessidades também devem ser disponibilizados materiais explicativos como, panfletos, maquetes táteis, símbolos internacionais com pictogramas e guias sejam audiovisuais ou funcionários (Figura 9). Ressalta-se que todos os componentes devem apresentar escrita em braile (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO,2012).

Figura 9 – Guias específicos para cada tipo de deficiência, exemplo Pinacoteca Sp

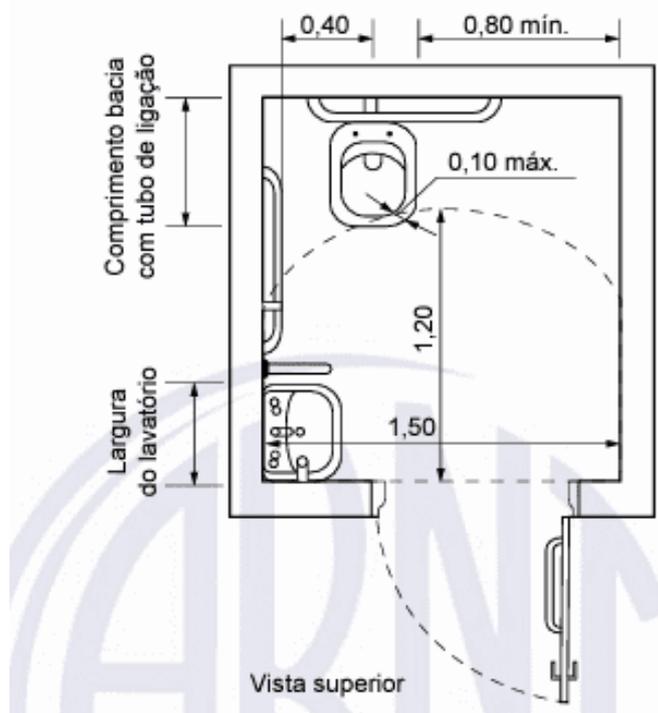
## INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS POR TIPO DE DEFICIÊNCIA

-  **Auditiva:** Material informativo, vídeo guia e intérprete de Libras, além de educadores surdos e ouvintes fluentes em Libras. Possui a Central de Libras – CELIG.
-  **Física:** Entrada para cadeirante diferente da entrada principal. O local conta com 4 banheiros adaptados. Acesso aos pavimentos por elevador, as obras estão dispostas em altura acessível. Há 10 lugares reservados para cadeiras de rodas no auditório, com acompanhante ao lado. Há autonomia de circulação para cadeirantes.
-  **Visual:** Oferece acervo e material informativo em braile, áudio e ampliado. Oferece exposição acessível, audiodescrição, publicação de catálogo em braile e áudio, recursos sensoriais, percurso, maquete, mapas e esquemas táteis, e imagens em alto contraste. Conta ainda com áudio-guia da galeria tátil de escultura e guias-videntes.
-  **Intelectual:** Disponibiliza profissionais para o atendimento, adequação de roteiro na mediação e materiais multissensoriais. Podem ser agendadas visitas inclusivas.

Fonte: Martins (2017, n.p.)

Os sanitários, banheiros e vestiários acessíveis devem localizar-se em rotas acessíveis, próximas à circulação principal, próximas ou integradas às demais instalações sanitárias, evitando estar em locais isolados para situações de emergência ou auxílio, e devem ser devidamente sinalizados (Figura 10) (ABNT NBR 9050, 2020, p. 82).

Figura 10 – Medidas mínimas sanitário acessível



Fonte: ABNT NBR 9050 (2020, p. 87)

### 3.3 MUSEUS ACESSÍVEIS

O acesso à cultura e à educação são a base para a construção de uma sociedade crítica e consciente de sua história, de seus direitos e deveres. Contudo, dados agravantes do Ministério da Cultura destacam que apenas 51% dos museus brasileiros são acessíveis (OGAWA, 2018).

Neste sentido, viabilizar a aproximação das pessoas a esses equipamentos deve ser a prioridade das políticas públicas e, por isso, Ogawa (2018) ressalta que a meta do Ministério, até 2020, era tornar 100% das bibliotecas públicas, museus, cinemas, teatros e centros culturais deveriam possibilitar o acesso a todas as pessoas.

Além da construção coletiva da cidadania, a cultura é uma ferramenta importante, para muitas cidades, na promoção do turismo local, favorecendo a geração de renda, emprego e de dinâmicas sociais e econômicas.

Tornar o Patrimônio acessível a todos, quer através da acessibilização física, quer ao nível dos conteúdos informativos acessíveis, é uma oportunidade para atrair maiores fluxos turísticos nacionais e internacionais, e simultaneamente, apresenta-se como uma excelente oportunidade para qualificar a oferta turística cultural (TURISMO DE PORTUGAL, 2022, n.p.).

Analisando o patrimônio de museus brasileiros e levando em consideração os que já são acessíveis ao público, a Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Museu de Arte do Rio (MAR) foram escolhidos como referências projetuais acessíveis. Na esfera internacional, os museus eleitos como referências acessíveis, inclusive empregando de alta tecnologia, foram o Museu do Louvre em Paris e o Museu Britânico em Londres.

### **3.3.1 Pinacoteca do Estado de São Paulo – São Paulo**

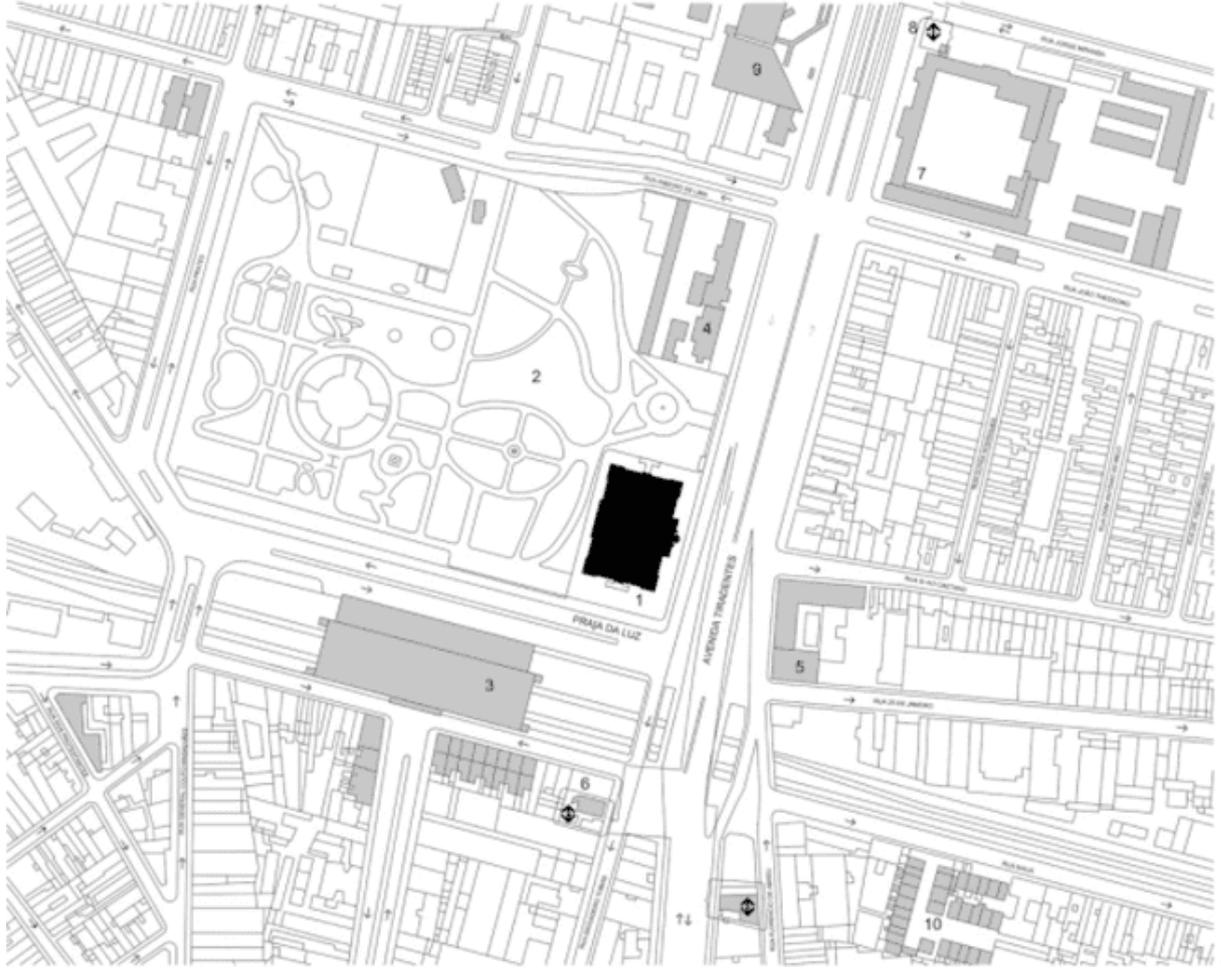
A Pinacoteca de São Paulo é um museu de artes visuais com ênfase na produção brasileira do século XIX até a contemporaneidade e em diálogo com as culturas do mundo. Museu de arte mais antigo da cidade, fundado em 1905 pelo Governo do Estado de São Paulo (PINACOTECA, 2021, n.p.).

Os arquitetos responsáveis pelo projeto de reforma, desenvolvido em 1998, foram Eduardo Colonelli, Paulo Mendes da Rocha e Weliton Ricoy Torres (ARCHDAILY BRASIL, 2015).

O objetivo principal do projeto de reforma era adequar o prédio às necessidades de um museu sem perder as características originais (ARCHDAILY BRASIL, 2015). Assim, uma dessas adequações foi a mudança do acesso, antes feita pela Avenida Tiradentes que se tornou de grande fluxo, o que atrapalharia a aproximação de pedestres e veículos ao museu (ARCHDAILY BRASIL, 2015). Para tal, Paulo Mendes da Rocha, rotacionou a entrada em 90°, para uma via de acesso com menor fluxo viário (BAGGIO, 2021).

O novo acesso principal voltado à praça da Luz se dá por meio de uma escada para a varanda pré-existente, indicado pelo número 1 na Figura 11. Além de um acesso lateral que liga à cafeteria, indicado pela seta preta na Figura 12.

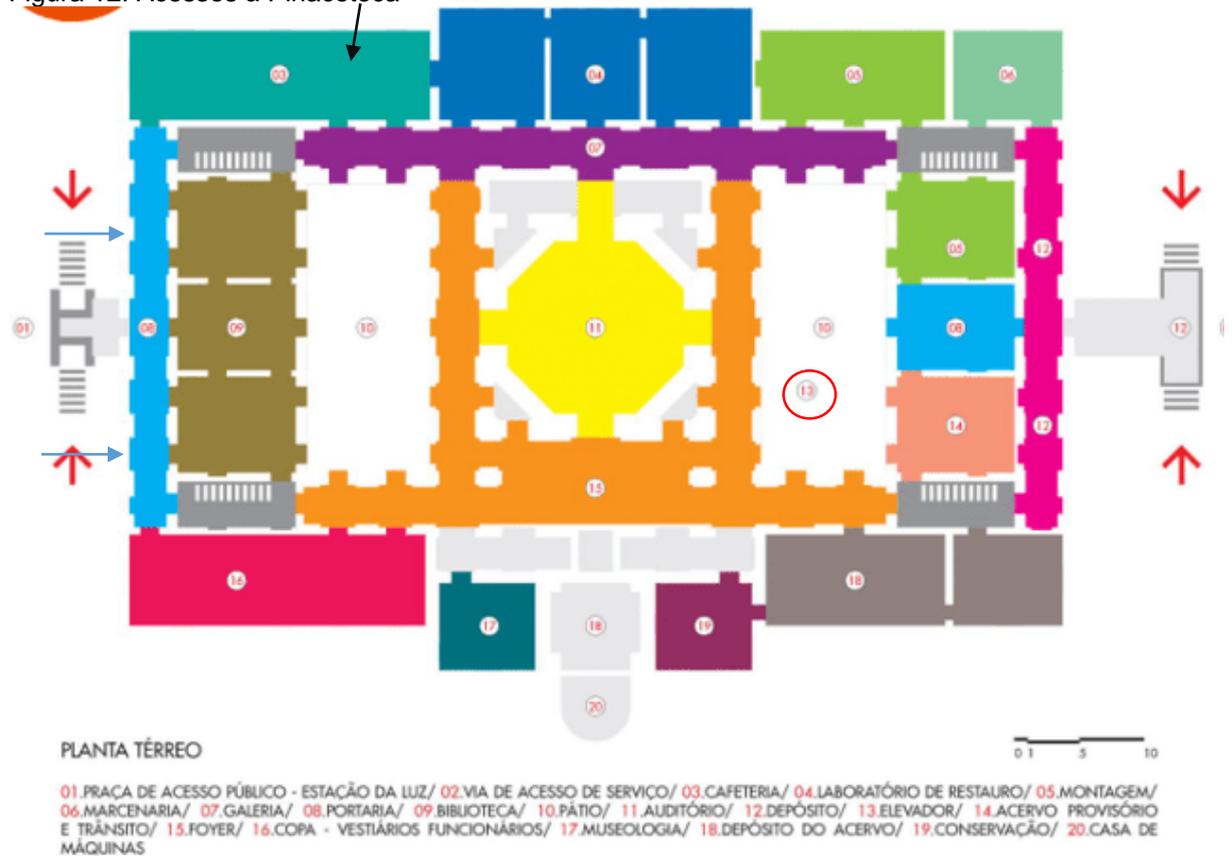
Figura 11: Implantação Pinacoteca



Fonte: ArchDaily Brasil (2015, n.p.)

Dessa forma, pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida têm o acesso diferente da entrada principal, feita pelo térreo do prédio (indicado pela seta azul) para chegarem aos elevadores internos, indicados pelo número 13 na Figura 12. (ARCHDAILY BRASIL, 2015).

Figura 12: Acessos à Pinacoteca



Fonte: Museu Brasil (2022, n. p.)

A Pinacoteca conta com o Programa Educativo para Público Especial (PEPE), que busca promover o acesso universal através de uma série de recursos multissensoriais e as visitas são guiadas por educadores especializados, além de oferecer autonomia durante a visitação por meio da Galeria Tátil de Esculturas Brasileiras (Figuras 13 e 14) e videoguia (PINACOTECA, 2021).

Figura 13: Leitura tátil



Fonte: Arco Sinalização Universal (2022, n.p.)

Figura 14 – Mapa tátil da galeria



Fonte: Arco Sinalização Universal (2022, n.p.)

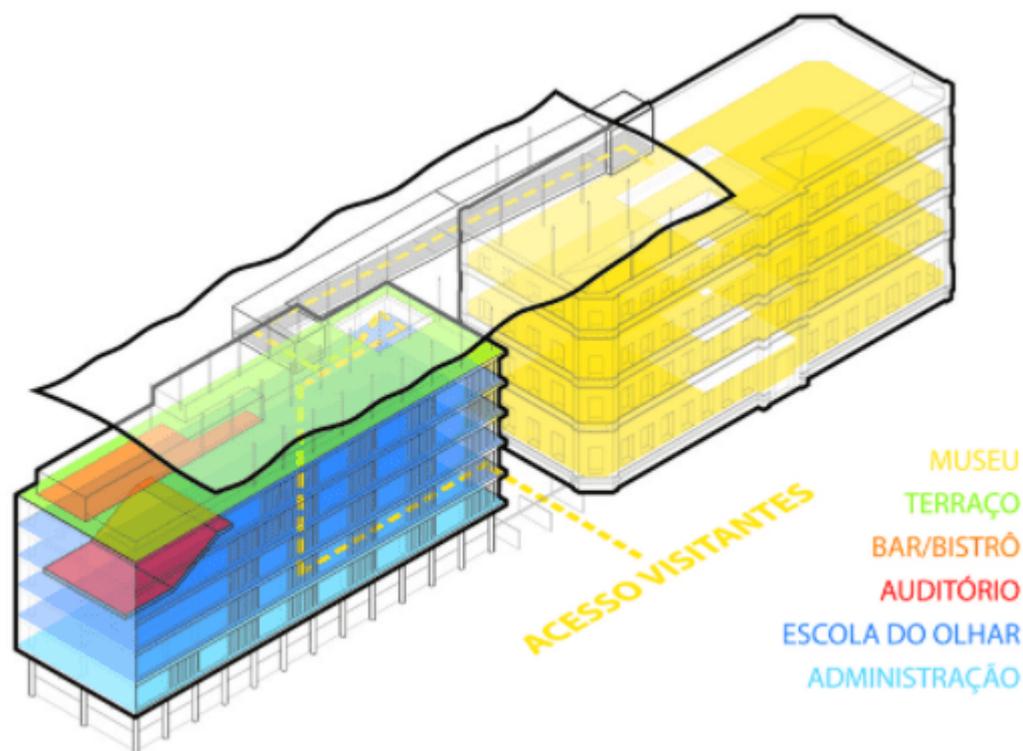
Além desse, existem outros modelos, incluso nos Programas Educativos Inclusivos (PEI) (PINACOTECA, 2021). As ferramentas aplicadas na Pinacoteca fomentam o acesso a pessoas, antes situadas à margem, favorecendo a conscientização e o exercício pleno da cidadania no que tange à cultura e à educação.

### 3.3.2 Museu de Arte do Rio (MAR) – Rio de Janeiro

Localizado no Rio de Janeiro – RJ, Brasil, o Museu de Arte do Rio (MAR) une três construções existentes com características distintas, o Palacete de Dom João VI, o prédio da Polícia e a antiga rodoviária da cidade (ARCHDAILY BRASIL, 2013).

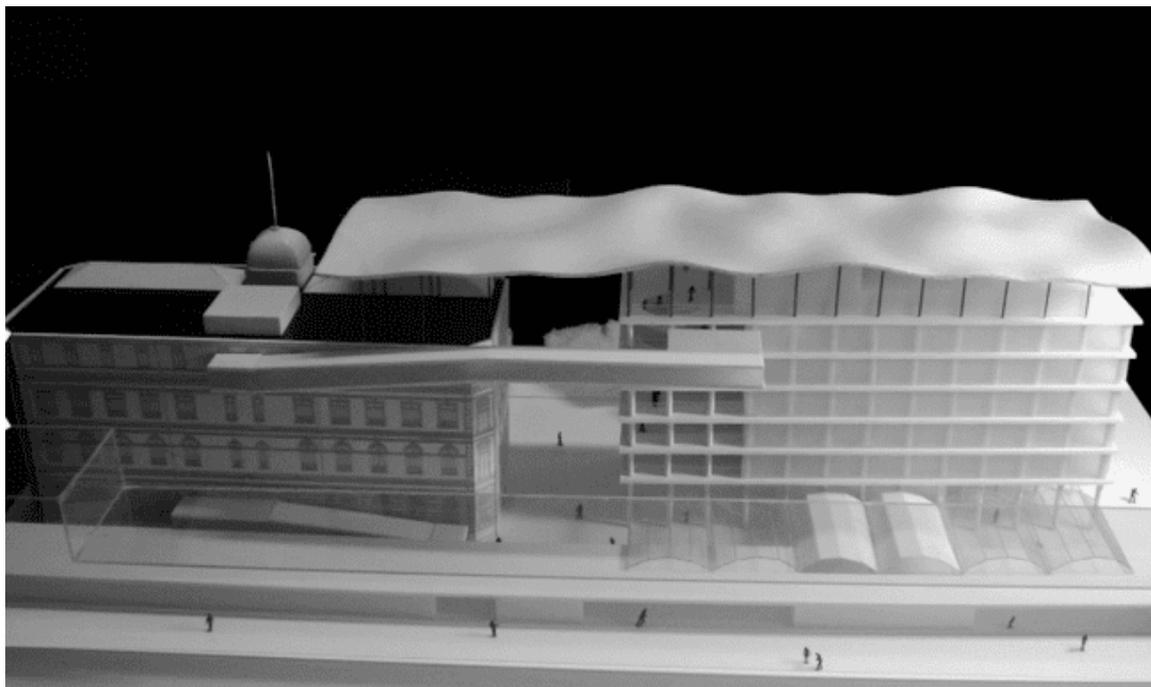
Projeto criado pelo escritório Bernardes + Jacobsen Arquitetura no ano de 2013, tem como interligação dos prédios uma praça suspensa na cobertura do prédio da Polícia, indicado pelo tracejado amarelo (ARCHDAILY BRASIL, 2013) (Figuras 15 e 16).

Figura 15 – Acessos ao MAR



Fonte: ArchDaily Brasil (2013, n.p.)

Figura 16 – Maquete indicando passarela suspensa do MAR.



Fonte: ArchDaily Brasil (2013, n.p.)

No que tange à acessibilidade, “O Pavilhão de Exposições (Edifício Dom João VI) e a Escola do Olhar estão adaptados à visita de cadeirantes e pessoas com baixa mobilidade” (MUSEU DE ARTE DO RIO, 2021, n.p.).

Além da acessibilidade estrutural, o Núcleo de Tecnologias Assistivas do MAR oferece experiências inovadoras no campo da inclusão, por meio de maquetes táteis (Figura 17), audiodescrição de exposições, videoguia para Libras e um aplicativo que apresenta conteúdo em libras chamado “Lungo” (MUSEU DE ARTE DO RIO, 2021).

Figura 17 – Maquete tátil do Museu de Arte do Rio (MAR)



Fonte: Catraca livre (2020, n.p.)

### 3.3.3 Museu Britânico - Londres

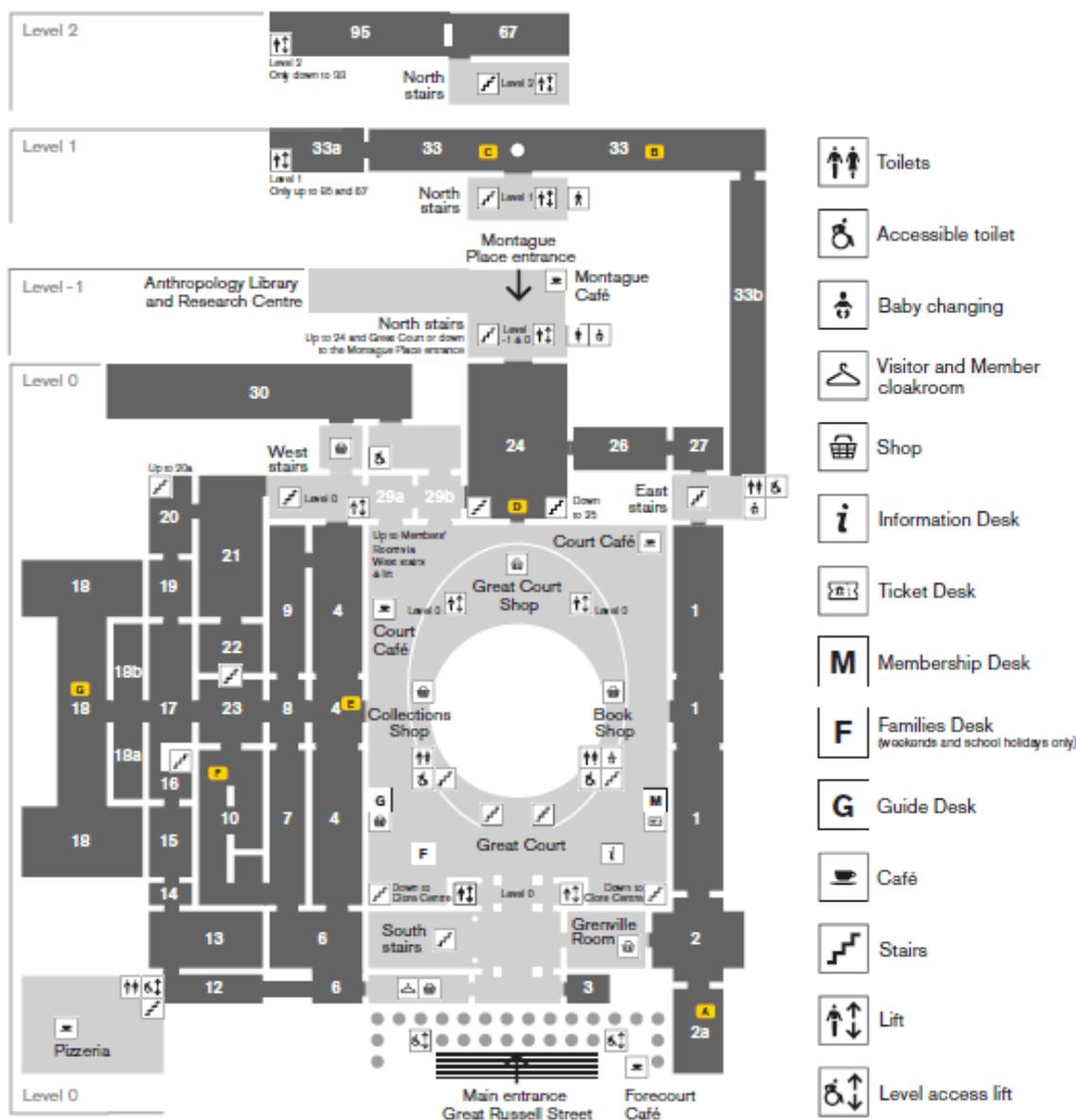
Situado em Londres, na Inglaterra foi projetado pelo arquiteto Sir Robert Smirke e, inspirado em templos gregos, é considerado um dos museus nacionais mais antigos do mundo e sua abertura ao público se deu em 15 de janeiro de 1759 (BRITISH MUSEUM, 2022).

No centro do museu fica situada a maior praça pública coberta da Europa projetada por Foster and Partners, inaugurada em 6 de dezembro de 2020 (BRITISH MUSEUM, 2022).

Sua capacidade na difusão de arte e cultura é tamanha, que “Desde a sua fundação, a entrada é gratuita e o número de visitante atualmente chega perto de 6 milhões. Seu acervo soma mais de 8 milhões de peças, incluindo objetos originários da África, América, Europa, Ásia e Oceania.” (MARTINS, 2016, n.p.).

Para melhor aproveitamento de todo o público, o museu conta com acessibilidade nos três pavimentos (Figura 22) (BRITISH MUSEUM, 2022).

Figura 18 – Mapa piso térreo



Fonte: British Museum (2022, p. 1)

O exterior conta com estacionamento acessível que deve ser reservado antes da visita devido ao número restrito de vagas (BRITISH MUSEUM, 2022). Além de ser possível o empréstimo de cadeiras de rodas, o acesso a cadeirantes é feito pelos elevadores equipados com anúncios em áudio e sinalização em braile (BRITISH MUSEUM, 2022).

Todos os pavimentos têm banheiros acessíveis com alarmes de corda ligadas à sala de controle e luz intermitente para sinalizar quando o edifício está sendo evacuado (BRITISH MUSEUM, 2022).

*Tours* de toque (Figura 23) estão presentes na galeria de escultura egípcia e galerias do Partenon e oferecem informações com letras grandes, desenhos táteis com detalhes em braile, e áudios que podem ser baixados por meio de *smartphones* (BRITISH MUSEUM, 2022).

Figura 19 – *Tour* de toque na galeria egípcia



Fonte: British Museum (2022, n.p.)

Recursos acessíveis como guias descritivos, guias de línguas, manipulação de objetos, presentes em sete salas, mochilas sensoriais de apoio familiar com livretos guias sobre percursos e informações de coleções (BRITISH MUSEUM, 2022), tornam o museu apto a receber o maior número de pessoas independentemente de suas habilidades ou capacidades, fator que corrobora sua relevância tanto na esfera cultural, quanto no fomento ao turismo.

### 3.3.4 Museu do Louvre – Paris

Inaugurado pelos revolucionários franceses como Museu Central, é com Napoleão, que chegou a batizá-lo com seu próprio nome e tinha a pretensão de transformá-lo num museu continental, que o Louvre vai sofrer um grande impulso. Sua sede, o Palácio do Louvre, tem uma história que remonta à Idade Média, mas o edifício que hoje abriga o museu começou a ser construído em 1546, quando Francisco I mandou demolir o velho palácio medieval e deu início a uma série infindável de obras, reformas e ampliações, que a rigor, foi concluída muito recentemente, quando I.M. Pei projetou uma grande reforma modernizadora (KIEFER, 2000, p. 16).

O museu foi oficialmente inaugurado no dia 10 de agosto de 1793 e “Em seus 6 hectares de área estão expostas 38 mil obras de arte – de um total de 615 mil no acervo completo.” (MARASCIULO, 2022, n.p.).

Além da preocupação com as obras de arte, o museu se atenta com a acessibilidade a todos. Inclui entrada gratuita para pessoas com deficiência, linhas de carros, ônibus e metrô são disponibilizados e equipados para pessoas com mobilidade reduzida e o acesso pela pirâmide se dá por meio da escada rolante ou elevador central acessíveis (Figura 20) (MUSEU DO LOUVRE, 2022).

Figura 20 – Elevador central (“O tubo”)

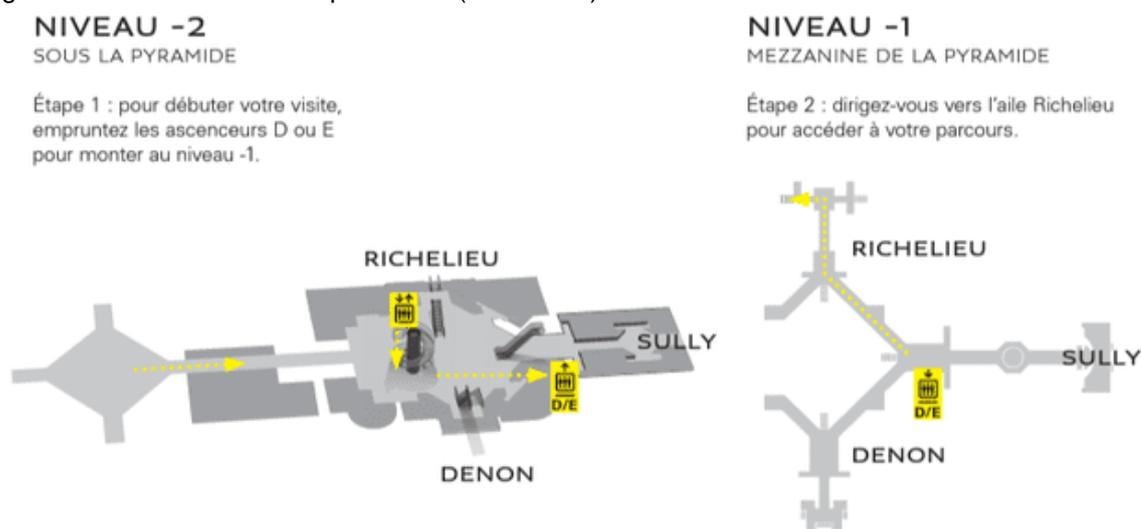


Fonte: Hilton (2020, n.p.)

Pontos de informação são locados no museu, indicando o mapa, horários, visitas temáticas etc. além de ter uma área equipada com cadeiras dobráveis, cadeiras de roda, laços magnéticos e outros auxílios ao visitante (MUSEU DO LOUVRE, 2022).

Dentro do Museu do Louvre, a Petite Galerie é o local privilegiado para receber visitantes com deficiência, sozinhos ou em grupo. Totalmente acessível a pessoas com deficiência motora, a Petite Galerie também oferece serviços de mediação para visitantes com deficiências sensoriais e abordagens adaptadas a deficiências mentais: um curso de áudio descrito e um curso de LSF<sup>3</sup> estão disponíveis no site (Figura 21) (MUSEU DO LOUVRE, 2022, n.p.)

Figura 21 – Petite Galerie mapa de rota (nível 1 e 2)



Fonte: Museu do Louvre (2022, n.p.)

<sup>3</sup> LSF se trata de um tour legendado em línguas e sinais das exposições da galeria, disponíveis na plataforma do site.

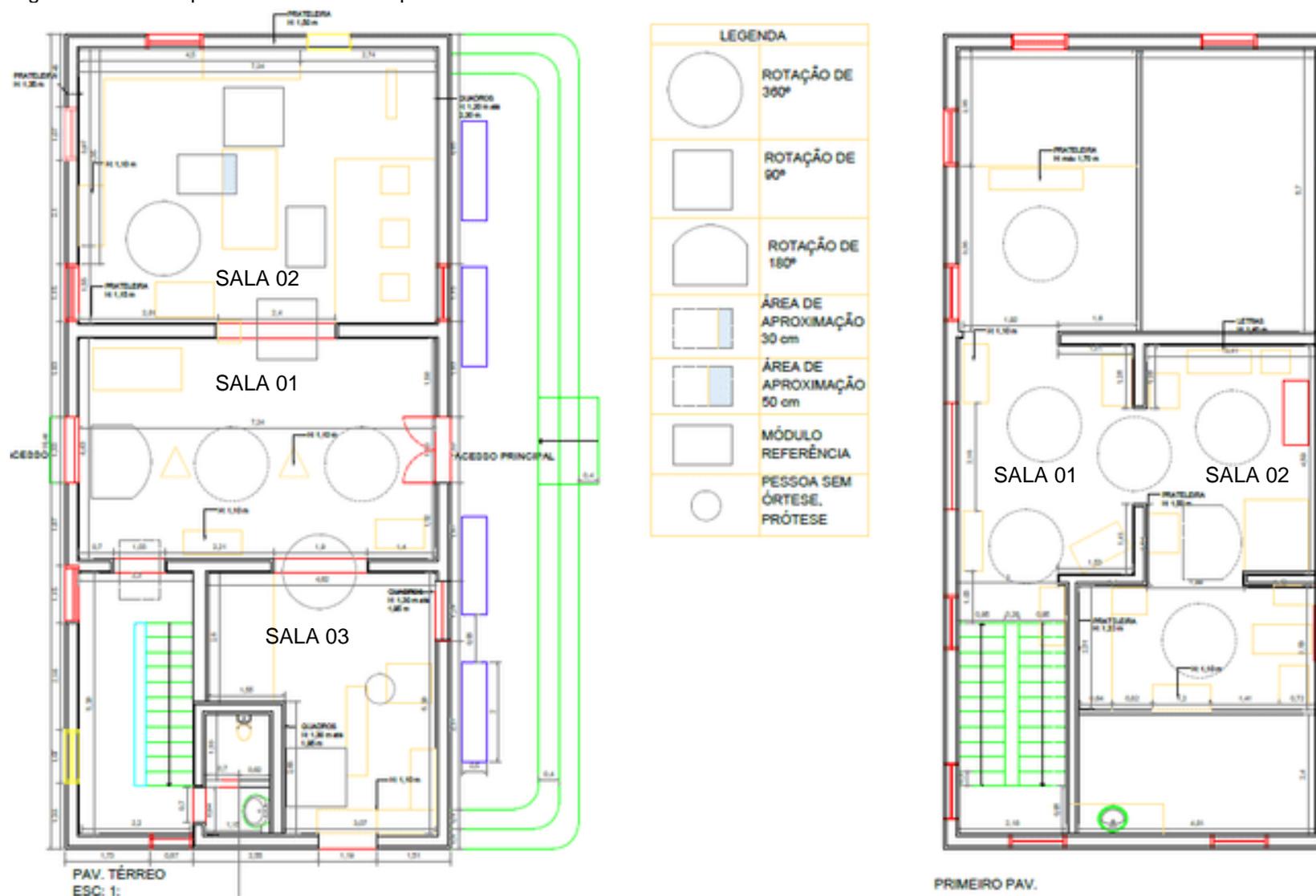
#### **4 ANÁLISE MUSEU LUIZ SAFFI**

O edifício da antiga estação ferroviária acolheu diversas funções até a década de 1980 quando passou a abrigar o Museu Luiz Saffi. Sua localização privilegiada o coloca no mapa turístico da cidade, fator relevante para favorecer as dinâmicas sociais e econômicas e motivação para o desenvolvimento dessa análise de acessibilidade. Atualmente com oito salas, o equipamento apresenta acervo acerca da história da cidade, dos seus pioneiros entre outras.

Nos dias 12 de março e 01 de outubro de 2021 foram feitos os levantamentos fotográficos e medições in loco, dos expositores e salas. A partir da análise das plantas cedidas pela prefeitura de Barra Bonita (Figuras 22 e 23) observou se que a planta atual sofreu alterações comparadas com a de 1990, com a retirada de paredes, dos banheiros e de esquadrias (Figura 24).



Figura 24 – Planta pavimento térreo e 1º pavimento



O acesso ao museu Luiz Saffi se dá por meio de dois acessos situados na Praça Dr. Tatinho: o principal, pela Avenida Pedro Ometto, onde há a presença de escadas (Figura 25) – considerada uma barreira arquitetônica quando única solução de circulação vertical – e o secundário, pela Rua Otero, mediante um degrau isolado (Figura 26), tornando o acesso ao equipamento inviável para pessoas com deficiência, ou dificultado para pessoas com mobilidade reduzida.

Figura 25 – Escadas



Fonte: Elabora pela autora (2021)

Figura 26 – Degrau isolado



Fonte: Elabora pela autora (2021)

Ao longo da visita técnica, pode-se notar a ausência massiva de sinalização informativa e direcional de saída e entrada, com destaque para uma folha impressa improvisada indicando apenas o acesso ao pavimento superior (Figura 27).

Figura 27 – Folha impressa improvisada



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Assim que se ingressa no museu, na Sala 1, não há sinalização de localização para os demais ambientes, a qual tem como função principal orientar o visitante quanto aos espaços. Há dois expositores em formato prismático no centro, os quais não impossibilitam a livre passagem nesse primeiro ponto observado (Figura 28).

Figura 28 – Expositores prismáticos



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

A identificação dos nomes das obras se encontra fora da altura de leitura adequada (Figura 29), sem escrita em braile e nem áudio visual (Figura 30).

Figura 29 – Posicionamento da identificação da obra abaixo da especificação



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Figura 30 – Identificação da obra



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Indo para a sala 2 (Figura 29), a distribuição dos mobiliários representa uma barreira para a manobra sem deslocamento de 360° para cadeirantes, e em alguns pontos não é possível a livre passagem.

Figura 31 – Planta sala 2



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Avisos como: “Não toque” são observados em folha plastificada na altura de leitura de 1,50 m; as alturas de prateleiras e quadros variam entre 1,35 e 2,30 m. O recomendado seria entre 0,90 e 1,40 m com margem de ampliações de 0,75 até 1,90 (ABNT, 2020).

Na sala 3 do pavimento térreo, há um mobiliário central que dificulta até a passagem de pessoas sem órtese ou prótese, com quadros instalados de 1,30 até 1,95 m de altura (Figura 32).

Figura 32 – Obras instaladas fora do alcance visual para PCD



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Quanto à sinalização de emergência, pode-se averiguar a presença de extintores sinalizados, contudo, sem quaisquer informações sobre a saída de emergência ou rota de fuga.

No pavimento térreo há somente um sanitário sendo seu acesso por uma porta de 70 cm largura, o que inviabiliza a utilização por pessoas em cadeiras de rodas.

Para chegar ao pavimento superior, é necessário subir uma escada em formato “U”, barreira que limita o acesso a pessoas em cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida (Figura 33).

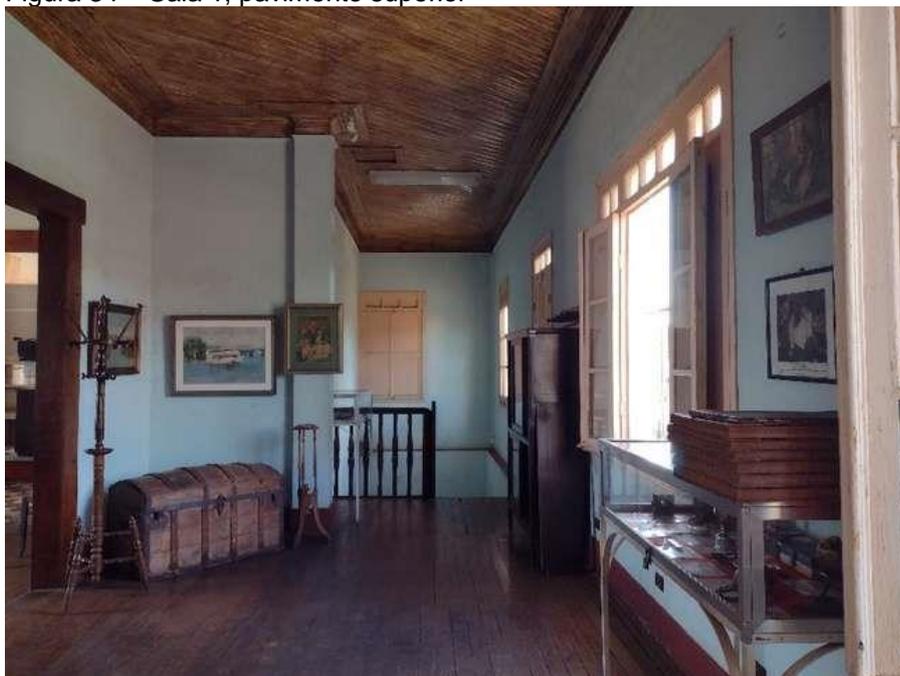
Figura 33 – Escada de acesso ao pavimento superior



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A primeira sala do pavimento superior possibilita a livre circulação da cadeira de rodas e a manobra de 360° (Figura 34). Contudo, vale ressaltar que a PCR deveria ser carregada até o nível.

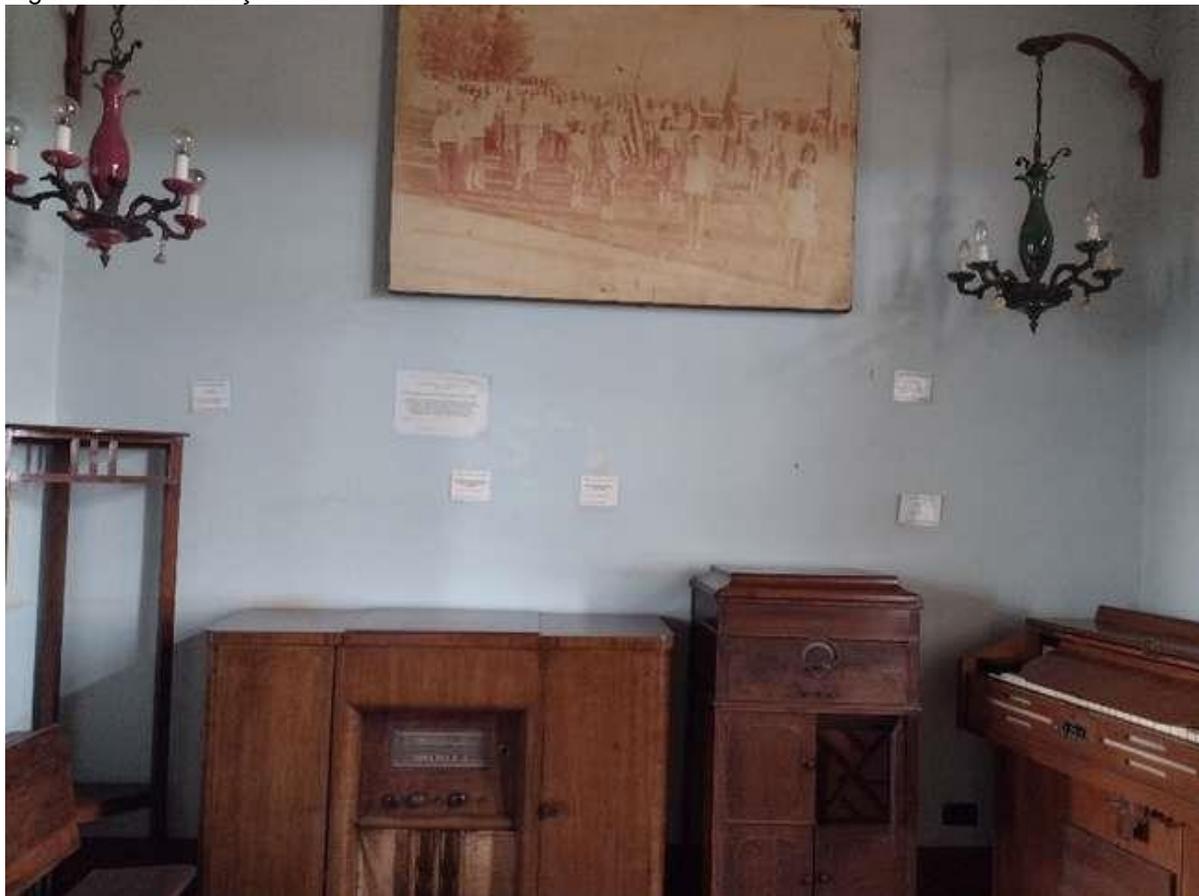
Figura 34 – Sala 1, pavimento superior



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Chegando à sala 2 o visitante depara-se com mobiliários postos de forma que possibilitam a passagem, todavia, a leitura das informações das obras é inviabilizada pois não há área de aproximação (Figura 35).

Figura 35 – Informações das obras



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Quadros e prateleiras, nesses ambientes, estão instalados entre 1,30 e 1,50 metros de altura, sendo que a zona de conforto visual recomendada pela NBR 9050 (2020) vai de 1,00 a 1,20 metros para suportes sem inclinação.

Ressalta-se que não há padronização nos pisos instalados, tampouco instalação de sinalização tátil de piso, tais como direcionais ou de alerta como recomendado pela ABTN NBR 9050 (2020).

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir das análises feitas sobre desenho universal, pautadas principalmente na ABNT NBR 9050 de 2020, conclui-se que a acessibilidade é quase inexistente no museu Luiz Saffi e, portanto, a possibilidade de uma pessoa com deficiência acessar autonomamente os pavimentos é nula. A irregularidade na praça de acesso e a edificação também geram falta da acessibilidade no entorno imediato.

No interior, as barreiras de comunicação e informação dificultam a leitura das obras expostas por qualquer visitante.

Embora a questão cultural seja bem desenvolvida na cidade, em especial no equipamento avaliado, o qual recebe fluxo constante de turistas, alunos e visitantes segundo Janaina Nees Dias Cescato (informação verbal), curadora do museu, percebe-se que a instituição poderia ser mais democrática a partir da adoção de um programa consistente de acessibilidade, que incluiria tanto intervenções no edifício a fim de eliminar as barreiras arquitetônicas, bem como as urbanas.

O Plano Diretor do município, datado de 2006, estipula em sua agenda cultural o fomento ao desenvolvimento de programas inclusivos a todas as faixas etárias e segmentos sociais. Entre as diretrizes, o item X coloca: “elaborar projeto de modernização do Museu Histórico Municipal “Luiz Saffi”, objetivando a conservação, a guarda e a ampliação e a digitalização do acervo, disponibilizando pela internet [...]” (BARRA BONITA, 2006, n.p.).

Além disso, a Seção VIII do PD que trata da preservação do patrimônio histórico, arquitetônico e paisagístico, estabelece no Art. 42 “Ficarão tombados após aprovação de legislação específica, os prédios públicos onde se encontram instalados a Prefeitura Municipal, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE, o Museu Histórico Municipal “Luiz Saffi” e a Ponte “Campos Salles” (BARRA BONITA, 2006, n.p.).

Ainda, no campo do desenvolvimento do turismo sustentável, o artigo 46 dispõe no item II a estratégia de:

II - adotar incentivos e políticas de valorização da cultura local e regional, com ações prioritárias na requalificação do Teatro “Professora Zita De Marchi”, do Museu Histórico “Luiz Saffi” e da Praça “Dr. Clodoaldo Antonangelo - Tatinho”, inclusive com a reativação da fonte luminosa e sonora do local [...] (BARRA BONITA, 2006, n.p.)

Contudo, apesar do texto do PD, o Plano Diretor Turístico da cidade, de 2017 e que está passando por processo de revisão<sup>4</sup>, sequer menciona o equipamento como alvo de ações públicas.

A partir destas análises destaca-se dois pontos de reflexão: o primeiro, a urgência de políticas locais e efetivas de incentivo para tornar o Museu Luiz Saffi, de fato, inclusivo a todos os segmentos sociais. O segundo é referente às dificuldades enfrentadas na adaptação do edifício às normas de acessibilidade, uma vez que se trata de um patrimônio, alvo de tombamento.

Neste sentido, e a partir dos dados levantados, entende-se que equipamentos culturais são essenciais para estimular programas turísticos das cidades e que podem gerar muitos benefícios seja no campo econômico, mas mais importante, no campo social. Equipamentos culturais favorecem o sentido de apropriação da história, tão importante para fortalecer os laços da comunidade e a preservação da identidade de um povo.

Por isso, são propostas intervenções arquitetônicas necessárias para acolher o maior número de pessoas independentemente de suas capacidades, tais como:

- implantação de rampas de acesso na entrada principal;
- instalação de elevadores, que poderiam ser anexados ao edifício pelo exterior;
- concepção da identidade visual e das sinalizações das obras bem como de informações para a circulação acessível;
- revisão do *layout* dos mobiliários respeitando as áreas de manobra e aproximação da cadeira de rodas;
- inserção de sinalização tátil, audioguias e braile para acesso de pessoas com deficiência visual;

---

<sup>4</sup> O texto atualizado do Plano Diretor de Turismo só será disponibilizado para apreciação após a audiência pública para sua aprovação no dia 18/10/2022.

- por fim, a instalação de banheiros públicos acessíveis, uma vez que o museu não oferece nenhum aberto à população..

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudando a acessibilidade a museus junto da esfera turística, pode-se concluir que não são termos independentes. Um museu acessível atrai um público diverso sem barreiras sociais e estruturais e a cidade se torna referência no turismo inclusivo, atraindo maior atenção da população regional.

Dessa forma, a presente pesquisa ressalta e confirma sua importância, colaborando para a apresentação das informações que servem de base para a execução das devidas mudanças no museu pela prefeitura de Barra Bonita tanto para a preservação da história da cidade, quanto para a permanência da integridade de seus visitantes, além de manter a população em geral informada sobre a existência de leis, que garantem melhor acesso e permanência aos prédios museológicos.

Portanto, o museu, por ser um ambiente de compartilhamento da cultura e, conseqüentemente, a preservação da história humana deve chamar a atenção da maior parte da população para que esse conhecimento disseminado. Uma simples troca de experiência sobre a visita, compartilha o conhecimento e a curiosidade do ouvinte, criando um ciclo de trocas de informação. Caso a população não tenha acesso a esse ambiente por diversas barreiras, a história acaba por cair no esquecimento minimizando a memória coletiva e o sentimento de pertencimento da comunidade.

## REFERÊNCIAS

ARCHDAILY BRASIL. **MAR – Museu de Arte do Rio / Bernardes + Jacobsen Arquitetura**. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-108254/mar-museu-de-arte-do-rio-bernardes-jacobsen-arquitetura>. Acesso em: 16 Mar 2022. ISSN 0719-8906.

ARCHDAILY BRASIL. **Pinacoteca do Estado de São Paulo / Paulo Mendes da Rocha + Eduardo Colonelli + Weliton Ricoy Torres**. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha>. Acesso em: 03 out. 2022.

ARCO SINALIZAÇÃO AMBIENTAL. **Galeria Tátil da Pinacoteca**. Disponível em: <http://www.arcomodular.com.br/portugues/news/36/15/Galeria-Tatil-da-Pinacoteca.%20Acesso%20em%2005/08/2020>. Acesso em: 03 out. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 4 ed. Rio de Janeiro: Abnt, 2020.

BARRA BONITA. PREFEITURA DE BARRA BONITA. Secretaria de Planejamento Urbano e Obras Públicas. **Plantas Museu Luiz Saffi**. Barra Bonita, 2021. (esboço).

BARRA BONITA. Lei Complementar nº 75, de 27 de novembro de 2006. INSTITUI O PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BARRA BONITA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Barra Bonita, SP.

BOLLA, Renato Adamo; STANGHERLIN, Célia; SAFFI, Luiz; BOMBONATI, Irio Collor. **DE SALLES E POMPEU (1883) a WADY MUCARE (1983)**: Barra Bonita - 100 anos de história. Barra Bonita: 1999.

BAGGIO, Victória. **Pinacoteca de São Paulo – Que prédio é esse?**. 2021. Live Disponível em: <https://live.apto.vc/pinacoteca-de-sao-paulo/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **MUSEUS E TURISMO**: estratégias de cooperação. Brasília: IBRAM, 2014.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Especial da Cultura. **Museu Histórico Municipal Luiz Saffi**. 2019. Mapa da Cultura: Cadastro Nacional de Museus. Disponível em: <http://mapas.cultura.gov.br/espaco/9124/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CARLETTO, Ana Claudia; CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: UM CONCEITO PARA TODOS**. São Paulo: Mara Gabrilli, 2016

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane e BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a Museus**. Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus. – Brasília, DF: MinC/Ibram, 2012. 190 p. (Cadernos Museológicos Vol.2)

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CAU-BR). **GUIA DO RRT**: entenda as regras do registro de responsabilidade técnica. Brasília: CAU-BR, 2015.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. **E. F. Barra Bonita (1929-1951)**: Cia. Paulista de Estradas de Ferro (1951-1966). 2014. Estações Ferroviárias do Brasil. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/b/barrabonita.htm>. Acesso em: 10 mar. 2021.

GONÇALVES, Alexandra Rodrigues. O museu como pólo de atracção turística. **Exedra**, Coimbra, v. 1, n. 4, p. 77-118, dez. 2010.

GUIA DE RODAS. **O que é acessibilidade?**: Entenda o que realmente significa acessibilidade. 2020. Disponível em: <https://guiaderodas.com/o-que-e-acessibilidade/#:~:text=Acessibilidade%20é%20a%20possibilidade%20de,todas%20as%20fases%20da%20vida>. Acesso em: 03 out. 2022.

HILTON, Luciano. **11 Dos elevadores mais diferentes e incríveis ao redor do mundo**. Disponível em: <https://www.tudointeressante.com.br/2020/10/11-dos-elevadores-mais-diferentes-e-incriveis-ao-redor-do-mundo.html>. Acesso em: 13 dez. 2021.

HISOUR. **Museu Guggenheim Bilbao, Espanha**. Disponível em: <https://www.hisour.com/pt/guggenheim-museum-bilbao-spain-19164/>. Acesso em: 13 dez. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**: Barra Bonita. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/barra-bonita/pesquisa/23/27652?detalhes=true&localidade1=350600>. Acesso em: 28 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pessoas com deficiência.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 16 mar. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA (IPPUL). **Padrões de calçada.** Disponível em: <http://ippul.londrina.pr.gov.br/index.php/projeto-calcada-para-todos/padroes-de-calcada.html>. Acesso em: 16 mar. 2022.

INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO SUL. **Acessibilidade digital – como garantir?** Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/acessibilidade-digital/conceito/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

INSTITUTO PARADIGMA. **Os tipos de acessibilidade para incluir pessoas com deficiência.** Disponível em: <https://iparadigma.org.br/tipos-de-acessibilidade-para-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha. A Imagem Fotográfica como uma Questão de Método. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 4., 2016, Porto Alegre. **A Imagem Fotográfica como uma Questão de Método.** Porto Alegre: Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, 2016. p. 1-17. Disponível em: <https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/view/230/222>. Acesso em: 24 mar. 2022.

IREDO. **Sou reumático, tenho direito a vagas especiais para estacionar?** Disponível em: <http://www.iredo.com.br/site/sou-reumatico-tenho-direito-a-vagas-especiais-para-estacionar/>. Acesso em: 13 dez. 2021.

KIEFER, Flávio. ARQUITETURA DE MUSEUS. Arqtexto, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 12-25, fev. 2000.

LACERDA, Victoria. **Importância dos museus para a preservação da cultura. O hoje.** 2021. Disponível em: <https://ohoje.com/noticia/cultura/n/1319329/t/importancia-dos-museus-para-a-preservacao-da-cultura/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

LOCADORA EQUILOC. **Acessibilidade: saiba quais são os tipos e como é a lei no Brasil.** Disponível em: <https://locadoraequiloc.com.br/blog/acessibilidade/>. Acesso em: 12 dez. 2021.

MARASCIULO, Marília. **5 curiosidades sobre a história e o acervo do Museu do Louvre.** Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2021/08/5-curiosidades-sobre-historia-e-o-acervo-do-museu-do-louvre.html>. Acesso em: 16 fev. 2022.

MARTINS, Laura. **Pinacoteca do Estado de São Paulo**. 2017. Cadeira Voadora. Disponível em: <https://cadeiravoadora.com.br/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo/>. Acesso em: 03 out. 2022.

MARTINS, Simone. **British museum**. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/british-museum/>. Acesso em: 07 mar. 2022.

MUNIZ, Raquel. Importância dos museus para a preservação da cultura. Hoje em dia. 2018. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opiniao/raquel-muniz/importancia-dos-museus-para-a-preservacao-da-cultura-1.625767>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MUSEU BRASIL. **Pinacoteca do Estado de São Paulo**. Disponível em: <http://www.museubrasil.org/pt/museu/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo>. Acesso em: 03 out. 2022.

MUSEU DE ARTE DO RIO. **Mar lança novos projetos e ferramentas de acessibilidade**. Disponível em: <https://museudeartedorio.org.br/noticias/mar-lanca-novos-projetos-e-ferramentas-de-acessibilidade/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

MUSEU DO LOUVRE. **Acessibilidade**. Disponível em: <https://petitegalerie.louvre.fr/article/accessibilite%C3%A9>. Acesso em: 17 mar. 2022.

OGAWA, Vitor. **Acessibilidade e inclusão no museu**. Folha de Londrina. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/acessibilidade-e-inclusao-no-museu-1016441.html>. Acesso em: 17 mar. 2022.

OPENSTREETMAP FOUNDATION (OSMF). **Barra Bonita**. 2021. Disponível em: <https://www.openstreetmap.org/history#map=17/-22.49838/-48.56189>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ORNSTEIN, Sheila. **Avaliação Pós-Ocupacional (APO) do Ambiente Construído**. São Paulo: Studio Nobel | Edusp, 1992.

SANDELL, Richard. Social inclusion, the museum and the dynamics of sectoral change. **Museum And Society**, Leicester, v. 1, n. 1, p. 45-62, jan. 2003. University of Leicester.

SANTOS, Sónia. Museus Inclusivos: realidade ou utopia?. In: SEMEDO, Alice; COSTA, Patrícia (org.). **ENSAIOS E PRÁTICAS EM MUSEOLOGIA 01**. Porto: Universidade do Porto, 2011. p. 306-325.

THE BRITISH MUSEUM. **Accessibility at the Museum.** Disponível em: <https://www.britishmuseum.org/visit/accessibility-museum>. Acesso em: 24 mar. 2022.

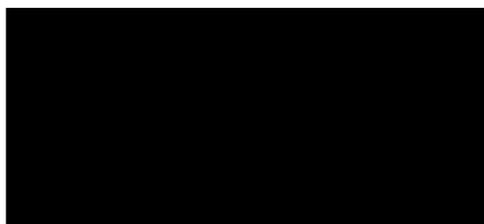
TREE. **Diversidade é convidar para a festa, inclusão é chamar para dançar.** Disponível em: <https://treediversidade.com.br/seis-tipos-deacessibilidade-segundo-romeu-sasaki/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

TURISMO ACESSÍVEL. **Boas práticas de acessibilidade - monumentos e museus.** Disponível em: [http://business.turismodeportugal.pt/pt/Gerir/Boas\\_Praticas/Paginas/boas-praticas-acessibilidade-monumentos-museus.aspx](http://business.turismodeportugal.pt/pt/Gerir/Boas_Praticas/Paginas/boas-praticas-acessibilidade-monumentos-museus.aspx). Acesso em: 17 mar. 2022.

**ANEXO 1****CARTA DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO AO CEP OU CEUA****À****COORDENADORIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNISAGRADO**

Informo que não é necessária a submissão do projeto de pesquisa intitulado, ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) devido à métodos não incluírem pesquisa com pessoas.

Atenciosamente,



Bauru, 30 de Março de 2021

## ANEXO 2



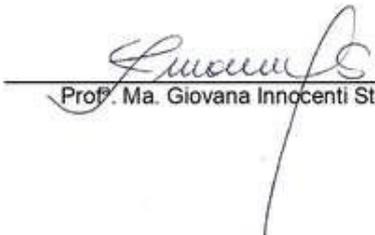
Barra Bonita, 15 de março de 2021

Assunto: Solicitação de visita técnica referente ao Museu Histórico Luiz Nassif de Barra Bonita.

Apresento a aluna CAROLINA BRESSANIN PALHARIN, CPF 475.062.508-61, atualmente, cursando Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Sagrado Coração e, para o desenvolvimento de Iniciação Científica, se faz necessário Levantamento Documental, fotográfico e averiguação de medidas dos pavimentos do museu histórico Luiz Saffi (situado à R. Otero, 80 - Centro, Barra Bonita - SP, 17340-000) que diz respeito, entre outros, aos projetos originais e das intervenções realizadas.

Para tanto, solicitamos a disponibilização de tais materiais para o desenvolvimento da pesquisa.

Atenciosamente,

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ma. Giovana Innocenti Strabelli